

Mercado volta a aumentar projeção para PIB no ano

DESÃO PAULO

A variação de 1,37% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) em junho, acima do esperado, levou o mercado a aumentar suas estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) no ano. Uma pesquisa mostra que a mediana para o crescimento do indicador no segundo trimestre passou de 0,5% para 0,9%; para o ano, foi de 2,2% para 2,4%, na comparação com o levantamento realizado em 15 de julho.

O IBC-Br é considerado uma prévia do PIB oficial, calculado pelo IBGE. Segundo analistas, o avanço em junho confirmou a percepção de que os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a atividade foram menos intensos do que o esperado.

Esse cenário de aquecimento da economia, com

possível pressão sobre a inflação, também reforçou em parte do mercado a avaliação de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central poderá retomar o ciclo de alta da Selic (a taxa básica de juros) ainda neste ano.

“Tanto o headline do IBC-Br quanto as pesquisas setoriais do IBGE mostraram que o efeito do Rio Grande do Sul foi pouco expressivo sobre a atividade”, afirmou o economista-chefe do Banco ABC Brasil, Daniel Xavier.

Em maio, a projeção da casa era de expansão de 0,4%, para o PIB do segundo trimestre, e de 2,2% para o ano. Agora, ambas as estimativas foram elevadas: para 0,9% e 2,6%, respectivamente.

Xavier atribui as revisões ao efeito positivo do consumo, especialmente

no setor de serviços, e à força do mercado de trabalho, em um contexto de crescimento real (acima da inflação) da renda e da massa salarial. “Tivemos um crescimento disseminado e os vetores que podiam trazer o PIB para baixo não se materializaram.”

SELIC

Mas o economista também elevou as projeções para a trajetória da Selic neste ano (de 10,50% para 11,25%) e para 2025 (de 9,0% para 9,75%), na esteira de declarações de diretores do BC defendendo apertado na política monetária no caso de o IPCA se manter fora da meta.

Xavier antevê o início da alta de juros já na próxima reunião do Copom, em setembro, com três elevações de 0,25 ponto porcentual até o fim do ano.

Para a economista-chefe



Economistas atribuem otimismo ao crescimento real da massa salarial

da Galápagos, Tatiana Pinheiro, o resultado mais forte do IBC-Br deverá fazer com que o BC mantenha uma postura cautelosa. “Minha expectativa é de manu-

tenção da Selic em 10,5%, mas a economia mais forte e acelerando mesmo na margem deve manter a suspeita do mercado de uma possibilidade maior de no-

vociclo de alta”.

A Galápagos espera alta de 0,7% para o PIB do segundo trimestre, mas Tatiana reconhece que há possibilidade de crescimento ainda maior do que o do primeiro trimestre, quando a atividade avançou 0,8% na margem.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, elevou sua estimativa para o PIB do segundo trimestre de 0,8% para 1,2%, após os números fortes na atividade doméstica de junho. Para 2024, a estimativa da MB também foi revista, de 2% para 2,4%.

Além da reconstrução do Sul, o economista chama atenção para a continuidade do impulso fiscal do governo, contribuindo para o consumo das famílias em todo o País, e para a dinâmica positiva do setor agropecuário, que impulsiona a economia principalmente dos estados do Centro-Oeste. (Estadão Conteúdo)